

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS
PROJETO ACADÊMICO

O presente projeto foi elaborado pelo IEB/USP, tendo contado com a participação de sua diretoria e de seus professores, alunos e funcionários. Está composto da seguinte forma: após um breve histórico da Instituição, são apresentados, na sequência: I. a sua missão, visão e valores; II. prioridades e compromissos; III. objetivos, metas, ações e indicadores para o próximo ciclo avaliativo (2018-2022); e IV. indicadores de avaliação de desempenho docente, tal como recomendado pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA.

BREVE HISTÓRICO

O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP) foi criado em 1962, por iniciativa do historiador Sérgio Buarque de Holanda. Órgão de integração da Universidade, ele se define, também, como centro interdisciplinar de pesquisa, composto originalmente dos serviços de Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, tendo sob sua guarda coleções que dialogam com as áreas temáticas de Antropologia, Arquitetura, Artes Plásticas, Biblioteconomia, Ciência Política, Cinema, Direito, Economia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Letras (Literatura), Música, Sociologia e Teatro. O foco no conhecimento do Brasil e a ausência de fronteiras disciplinares, potencializada por projetos recentemente implantados, como o Laboratório Interdisciplinar do IEB (LabIEB), bem como a responsabilidade sobre um acervo monumental, em constante construção, distinguem o IEB da maioria das unidades de ensino e pesquisa da USP. Note-se ainda que, no âmbito das disciplinas de graduação e pós-graduação, das orientações de iniciação científica, mestrado, pós-doutorado e das atividades de extensão, parte dos docentes, discentes e pesquisadores do IEB vem trabalhando, em anos recentes, em diálogo com outras áreas, das chamadas ciências naturais ou mesmo das ciências exatas. Desde os anos 2000, o Instituto também vem se destacando como instituição de ensino, com a ampliação da oferta de disciplinas optativas de graduação, livres e eletivas, para as demais unidades da USP, as quais perfazem hoje um total de 31, e mediante a criação de seu Programa de Pós-Graduação, com área de concentração em “Estudos Brasileiros”, o qual oferece 33

disciplinas. A excelência com que vem desempenhando seu papel de órgão de integração, como centro tanto de pesquisa, ensino e reflexão interdisciplinar, como de guarda, pesquisa e extroversão de acervos foi amplamente reconhecida pela Avaliação Institucional USP 2010-2014, que destacou o Instituto como instituição de pesquisa de excelência, com atividades de pesquisa maduras, avançadas e com ótima inserção internacional.

I. O IEB

I.1. MISSÃO

Desde sua criação, o Instituto de Estudos Brasileiros tem como missão promover uma reflexão crítica sobre o Brasil, a partir da prática da interdisciplinaridade e da pesquisa em acervos. O êxito do Instituto nestas frentes tornou-o referência em âmbito nacional e global – o que se contabiliza no número de parcerias, projetos e convênios internacionais em que figura, bem como nas visitas que recebe de pesquisadores estrangeiros e na participação de seus docentes em grupos de pesquisa e redes internacionais. Para tanto, tem contribuído a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, uma das marcas do Instituto, a qual também pauta os seus projetos para o futuro. Estes dependem, porém, da ampliação do seu quadro de professores que, atualmente, nem sequer cobre todas as áreas temáticas regimentais. Com efeito, com a não reposição das aposentadorias nos últimos anos, bem como com a perspectiva iminente de novas aposentadorias, o cumprimento pelo Instituto de sua missão se vê perigosamente ameaçado.

No IEB são feitas investigações centradas nos Estudos Brasileiros em seu sentido mais amplo. Trata-se de abordagens destinadas a repensar o Brasil do ontem e do hoje, em conexão permanente com a realidade internacional, assim como temas gerais desenvolvidos a partir do Brasil, evitando-se essencializações e anacronismos.

O IEB realiza pesquisas e oferece disciplinas e atividades de extensão que não só contemplam as áreas temáticas do Instituto como, paralelamente, avançam no diálogo entre e para além das fronteiras disciplinares. Isso pode ser verificado nas dissertações defendidas junto ao seu Programa de Pós-Graduação, cuja qualidade foi avaliada pela Câmara Interdisciplinar da CAPES como “Muito boa”; na qualidade da tradicional *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB)*, que está incorporada à base de dados SciELO, Redalyc e Portal de Revistas da USP e que está classificada no estrato

Qualis A2 em cinco áreas diferentes (inclusive “Interdisciplinar”); nas suas múltiplas atividades de extensão, que se desdobram em parcerias de impacto com outras universidades e unidades da USP e com instituições como o Centro de Pesquisa e Formação do SESC e o Itaú Cultural; nas pesquisas de fronteira desenvolvidas por seus cerca de 20 pós-doutorandos anuais e professores (30% do corpo docente do IEB possuem bolsa de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq); e nas ementas de seus cursos, que articulam diferentes saberes.

A multiplicidade de áreas temáticas e a interdisciplinaridade são características do próprio Acervo do Instituto, composto, em grande parte, de obras e documentos de bibliófilos e renomados pesquisadores, bem como de grandes intelectuais, escritores e artistas que pensaram o Brasil a partir de perspectivas totalizantes, com densidade teórica e filosófica. Esse patrimônio está distribuído, no Instituto, entre Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais. Assim, faz parte da missão do IEB promover o acesso, a divulgação e o desenvolvimento de trabalhos e reflexão crítica junto a seu precioso Acervo, de modo a ampliar as perspectivas de estudo sobre o Brasil (e a partir dele), aglutinando professores, pós-graduandos, graduandos e pesquisadores em geral, tanto do próprio Instituto e da Universidade de São Paulo como um todo, como de outros centros de pesquisa do país e do mundo. Não menos importante, o Acervo permite ampliar as possibilidades de ensino e de extensão, qualificando o Instituto para exercer um papel de destaque na comunidade acadêmica.

Vale ressaltar que a Biblioteca do IEB possui a segunda maior coleção Brasileira do país (entende-se por este termo, como é corrente, uma coleção especializada em Brasil) com cerca de 250 mil volumes distribuídos em 32 coleções, número inferior apenas ao da coleção sob a guarda da Fundação Biblioteca Nacional, sediada na cidade do Rio de Janeiro. A Biblioteca do IEB possui ainda o incunábulo mais antigo sob a guarda da USP, datado em 1493, além de preciosas coleções de sermões dos séculos XVI e XVII, relatos de viagens dos séculos XVIII e XIX e inúmeros periódicos de fins do século XIX e início do século XX. O Arquivo do IEB dispõe, atualmente, de 155 conjuntos de acervos documentais – totalizando 500 mil documentos individuais –, que incluem coleções pertinentes à trajetória de figuras centrais da vida pública no Brasil, e que, por sua história e atuação, produziram ou acumularam obras e documentos de natureza vária, relativos a áreas as mais diversas. A Biblioteca e o Arquivo do IEB afirmam-se, pois, em conjunto, nos dias de hoje, como um dos principais acervos interdisciplinares para o estudo e a reflexão sobre o Brasil e a

partir dele sobre temas mais gerais. A ele se soma, ainda, a coleção de Artes Visuais, com quase 8 mil peças – como desenhos, gravuras, óleos, aquarelas, esculturas, matrizes, entre outros – de artistas como Anita Malfatti, Candido Portinari e Di Cavalcanti, além de uma importante coleção de Cartografia Histórica, e cuja excelência é comprovada pela quantidade de empréstimos, nacionais e internacionais (mais de 170 obras entre 2014 e 2016), inclusive para mostras de impacto global, como foi o caso da exposição sobre modernismo *Tarsila do Amaral: Inventing Modern Art in Brazil*, uma itinerância que se iniciou no Instituto de Arte de Chicago (AIC), em outubro de 2017, e seguiu para Nova York, no MoMA (onde permaneceu de fevereiro a junho de 2018), contando com 16 peças do Acervo do IEB.

Reflexão crítica, ausência de fronteiras disciplinares e Acervo monumental fazem do IEB uma instituição atualmente sem paralelo no Brasil contemporâneo. Justamente em função da sua especificidade, o IEB se credencia para atuar como espaço de integração no âmbito da USP. Este papel vem sendo exercido ao longo de sua trajetória e teve um significativo crescimento em termos acadêmicos com a implantação do Laboratório Interdisciplinar do IEB (LabIEB) pela Câmara Científica (CaC) do Instituto, em 2016. Com efeito, na esteira do LabIEB o Instituto viu seu número de eventos, por exemplo, se ampliar nos últimos anos. Com a mudança para seu novo endereço no *campus* da Cidade Universitária, o Instituto tem tudo para amplificar e consolidar ainda mais sua centralidade como órgão de integração, em perspectiva nacional e global – desde que seu quadro de docentes e funcionários, cada vez mais reduzido, seja minimamente repostos e alargados.

I.2. VISÃO

No que se refere à visão, reiteramos o caráter interdisciplinar do Instituto, que se manifesta em suas atividades de pesquisa, bem como no monumental acervo de que dispõe, tendo sob sua guarda coleções que dialogam com as áreas temáticas de Antropologia, Arquitetura, Artes Plásticas, Biblioteconomia, Ciência Política, Cinema, Direito, Economia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Letras (Literatura), Música, Sociologia e Teatro. Com a mudança para o prédio novo, finalizada em agosto deste ano, o IEB ampliou sua capacidade de acúmulo de patrimônio cultural e, de fato, incorporou nestes últimos meses os arquivos pessoais de Antonio Cândido, Celso Furtado, Paul Singer, Olivier Toni e Inezita Barroso. Quatro são os desafios que se colocam para o futuro. O primeiro é assegurar tratamento adequado e condições de

guarda a toda essa massa documental e aos objetos da cultura material sob sua responsabilidade. O segundo consiste em ampliar continuamente as formas de acesso a esse patrimônio seja pela consulta física nos setores de Arquivo, Biblioteca e Coleção, seja pela disponibilização *online*, retomando o projeto de uma plataforma digital, o que alarga os domínios de difusão do IEB para a sociedade em geral. O terceiro dirige-se a consolidar os intercâmbios nacionais e internacionais em curso e envidar esforços para estender as redes. O quarto e último desafio é aprofundar a reflexão teórica e a pesquisa empírica realizada pelo corpo docente, discente e funcional, tanto pelo fortalecimento das ações do LabIeb, quanto pela proposição de um PPG em nível de doutorado.

I.3. VALORES

Entendemos que, desta forma, estamos cumprindo com nossa responsabilidade perante a sociedade e a universidade e evidenciamos nossos valores de proteção do patrimônio cultural, de democratização da informação e do conhecimento e de compromisso e engajamento social.

II. PRIORIDADES E COMPROMISSOS

1. ENSINO

A oferta e a distribuição de disciplinas de graduação e pós-graduação pelos docentes do IEB devem estar em acordo com as diretrizes da USP e com o planejamento anual elaborado pela Câmara Científica do IEB e pela Comissão de Pós-Graduação (CPG) do seu Programa de Pós. Assim, cabe a cada docente oferecer três turmas por ano, totalizando 12 horas-aula, resguardados os casos de licença-prêmio, licença médica, licença para realização de pesquisa de pós-doutorado, licença para leitorado no exterior ou outras licenças autorizadas pela instituição. Além disso, cabe a cada docente consagrar quatro horas-aula por ano a atendimentos a alunos de pós-graduação e de graduação, compreendidas aqui as supervisões de pesquisa.

Saliente-se que a aposta na interdisciplinaridade e no trabalho com fontes e/ou acervos do Instituto (tanto na pesquisa, como no ensino) – a que se soma a enorme responsabilidade dos docentes quanto à gestão e promoção de pesquisa no Acervo da instituição –, dois elementos que fornecem o traço distintivo do IEB, torna uma carga superior à acima mencionada indesejável e, no limite, impossível de ser cumprida, na

medida em que comprometeria seriamente a viabilização do projeto acadêmico da instituição e o cumprimento das metas estabelecidas adiante, tanto em termos de ensino, pesquisa e extensão, como de engajamento institucional.

1.1. Pós-Graduação

O Programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras, sediado no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, foi recomendado em 2008 e realizou seu primeiro processo seletivo em 2009. Em setembro de 2017 contava 58 mestrandos matriculados. Até o final de 2017, foram nele defendidas 52 dissertações. Ele surgiu como um programa interdisciplinar de mestrado acadêmico (*stricto sensu*) cujo desafio era (e é) fomentar estudos e reflexões interdisciplinares sobre e a partir do Brasil, para o que a formulação de problemáticas desafia cronologias e limites espaciais. O programa encontra-se estruturado em duas linhas de pesquisa principais, a saber: 1. Brasil: tensões, rupturas e continuidades entre passado, presente e futuro; 2. Brasil: a realidade da criação e a criação da realidade.

Esse programa definiu-se como interdisciplinar pela própria natureza do Instituto. Além disso, os acervos documentais, artísticos e bibliográficos que o IEB detém são um estímulo importante para sua atuação dentro desse princípio, visto que boa parte das pesquisas de nossos mestrandos faz uso dessas fontes. O programa conta com 17 docentes credenciados, sendo 14 do IEB, um da Faculdade de Medicina da USP, um da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e um da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Há uma diversidade de formações nesse conjunto: história social, história econômica, literatura brasileira, música, filosofia, antropologia, sociologia, geografia humana, artes visuais, linguística e psiquiatria. Ao longo de cada biênio, os credenciados do programa oferecem ao menos uma disciplina de pós-graduação no programa. As disciplinas são bastante prestigiadas junto a nossos mestrandos e a alunos participantes de outros programas, o que por si só revela a demanda por cursos ministrados sob uma perspectiva interdisciplinar. Além da abrangência e da diversidade das formações, os docentes praticam, no âmbito do Programa de Pós-Graduação, o diálogo entre as áreas. Estão dadas, assim, do ponto de vista institucional, as condições para a produção de conhecimentos interdisciplinares no âmbito do programa.

Este rápido perfil do programa com suas práticas mostra que ele se encontra consolidado, contando com um conjunto de orientadores e disciplinas e um corpo de mestrando em franca expansão. Para que esse crescimento permaneça, é de fundamental importância que os professores permanentes do programa tenham seus regimes de dedicação exclusiva (RDIDP) mantidos. Um dado de importância crucial a respeito da consolidação e progresso do programa é que ele foi reconhecido por ocasião da avaliação quadrienal 2013-2016 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES), quando o programa passou a ser recomendado com a nota 4 – lembrando-se que a nota máxima para programas que só possuem mestrado é 5, o que coloca o programa na condição, segundo a CAPES, de *muito bom*.

Ora, após balanço sobre as condições atuais do nosso programa, concluímos que ele esgotou sua primeira fase de crescimento e de consolidação de um perfil de formação e pesquisa marcados pela interdisciplinaridade. Agora é necessário planejar e implementar um segundo momento, mais avançado. Do ponto de vista prático, a nota 4 na CAPES nos habilita a produzir e a submeter, às instâncias da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e também à CAPES, uma proposta de introdução do **Doutorado** em nosso programa. É essa uma das ações que pretendemos implementar no próximo quinquênio. Decorre, assim, da natural expansão do curso de mestrado e do desejo de fortalecer a reflexão teórica e a investigação empírica sobre o acervo.

Dentro do quadro docente atual, entretanto, ela só poderá se realizar com a atração de colegas de outras Unidades da USP e de outras Universidades brasileiras, por meio da oferta de disciplinas conjuntas na pós-graduação, publicações em coautoria, submissão de projetos de pesquisa a agências de fomento, convite a professores visitantes e aumento de número de orientações e coorientações. Esforços estão sendo envidados nessa direção, com contatos a pesquisadores no Brasil e no exterior, constituição de redes e fortalecimento da *Revista do IEB*, considerada também como um *hub* capaz de articular e ampliar *networks*.

1.2. Oferta de Disciplinas na Graduação

Cabe aos docentes do Instituto de Estudos Brasileiros oferecer disciplinas optativas livres e/ou eletivas no IEB. Nos últimos anos, houve uma notável expansão na oferta de disciplinas e no número de alunos. No ano de 2016, chegamos a 13 disciplinas oferecidas no ano, totalizando 18 turmas e 534 alunos matriculados na Graduação, dos

quais cerca de 10% são alunos especiais e/ou de terceira idade, o que indica o compromisso com a formação discente e a extensão universitária.

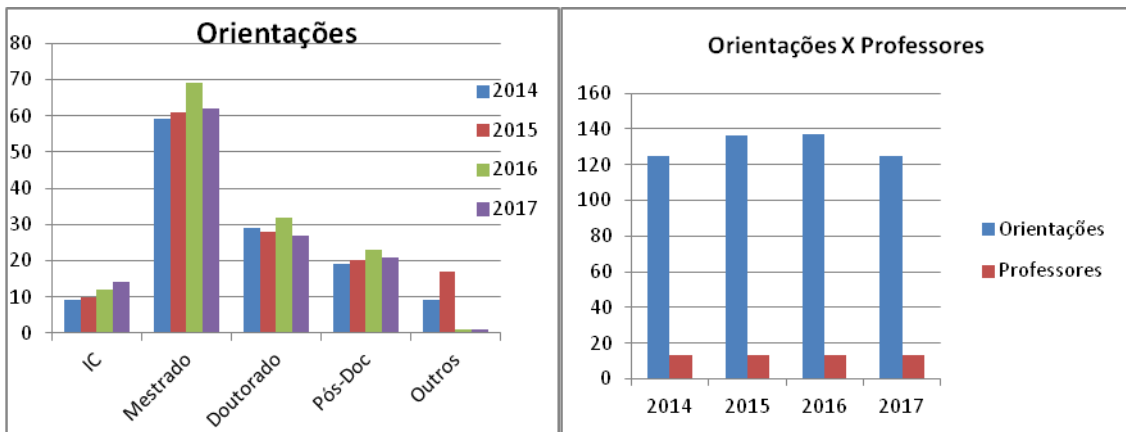
Vale ressaltar que o aumento da procura por cursos de graduação do IEB está relacionado ao interesse dos alunos em disciplinas de cunho interdisciplinar e/ou que promovam discussões mais aprofundadas acerca do trabalho com fontes e acervos; aumento este que também se beneficiou de uma maior divulgação dos nossos cursos não só junto à comunidade acadêmica, mas aos interessados em geral.

Pela experiência dos docentes do Instituto, os alunos que se inscrevem nas disciplinas optativas oferecidas procuram um espaço para, por um lado, complementar sua formação disciplinar, entrando em contato, por exemplo, com problemáticas amplas, relativas à pesquisa em acervos (metodologias, patrimônio, extroversão etc.); e, por outro, para vivenciar a interdisciplinaridade: pelo fato de não se tratar de disciplinas obrigatórias, elas possibilitam aos docentes experimentar novos conteúdos, bem como formas inovadoras de práticas pedagógicas. Além disso, temos observado que um percentual importante destes alunos segue na vida acadêmica, ingressando nos cursos de pós-graduação do IEB e de outras unidades.

1.3. Orientações

Os docentes do Instituto de Estudos Brasileiros orientam, de forma sistemática, alunos em diversas etapas de formação acadêmica:

- a) supervisão de pós-doutoramento de pesquisadores oriundos de diversas unidades da USP e também de outras instituições;
- b) orientação regular de pós-graduandos junto ao Programa Culturas e Identidades Brasileiras, bem como junto a outros programas da Universidade de São Paulo, como orientadores ou coorientadores;
- c) orientação de projetos de iniciação científica, sempre que possível articulados ao Acervo do IEB e/ou vinculados a temáticas interdisciplinares.



Os docentes do IEB orientam, portanto, iniciações científicas, pesquisas de pós-graduação e pós-doutorados. Atividades de orientação são tanto individuais como coletivas, uma vez que o Instituto procura incentivar a prática da coorientação, sempre que possível, com vistas a aprimorar o exercício da interdisciplinaridade. Paralelamente, a exteriorização das práticas do IEB se dá também por meio do credenciamento de seus docentes junto a outros programas de pós-graduação da universidade, assim como por meio de coorientações de pós-graduandos de outras unidades.

Ressalte-se, por fim, o estímulo à proposição de projetos apresentados a instituições de fomento, os quais permitem a inclusão de recém-doutores e jovens pesquisadores, com destaque para trabalhos que aprofundam a questão da interdisciplinaridade e/ou avançam em temáticas relativas ao Acervo do IEB. Com efeito, o IEB se destaca como um centro de desenvolvimento de pesquisas de pós-doutorado, possuindo hoje 17 pesquisadores, três dos quais com bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, um com bolsa Capes PNPd e três com afastamento remunerado.

1.4. Ações de Acolhimento estudantil e de função social

O IEB dispõe de uma Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, com o objetivo de assessorar a Direção em quaisquer situações que envolvam a violação dos direitos humanos, o desrespeito à diversidade, seja ela sexual, de raça ou crença e em caso de violência contra as mulheres. Tem por atribuição receber denúncias, mediar conflitos e sugerir iniciativas. Além disso, o IEB promove palestras sobre uso de drogas e problemas psíquicos comuns entre os estudantes de graduação e pós-graduação no mundo contemporâneo, por meio do trabalho do prof. Dr. Francisco Lotufo Neto,

cadastrado como pesquisador no PPG do IEB. A JP FAPESP Viviane Sarraf, especialista em Educação e acessibilidade em Museus e Patrimônio, contribui com o Instituto na reflexão e na criação de espaços culturais voltados à inclusão de pessoas com deficiências e de novos públicos, respeitando os marcadores sociais de gênero, etnia, geração, religião, origem geográfica e classe social. Por fim, o IEB se propõe a estimular projetos de cultura e extensão voltados ao atendimento de demandas por inclusão e permanência estudantil.

2. PESQUISA

Os docentes e pesquisadores – incluídos aqui os mestrandos e pós-doutorandos do IEB e os demais integrantes do LabIEB – desenvolvem, de forma geral, as seguintes atividades:

- a) pesquisas que resultam em publicações: livros, capítulos de livros, ensaios e artigos em revistas acadêmicas ou em revistas e jornais de grande circulação, catálogos, exposições;
- b) produção artística e curadoria derivadas das atividades de pesquisa desenvolvidas;
- c) participação e organização de mesas-redondas, conferências, congressos, simpósios, seminários, encontros, oficinas, jornadas de estudos, cafés acadêmicos;
- d) intercâmbios e participação em redes e grupos de pesquisa nacionais e internacionais;
- e) recepção de professores de outras universidades do Brasil e do estrangeiro, que oferecem disciplinas na pós-graduação, palestras ou seminários, ampliando assim as interlocuções e redes do Instituto e contribuindo para a circulação do pensamento crítico e para a internacionalização da USP;
- f) participação nos núcleos de atividades do LabIEB;
- g) elaboração de projetos de pesquisa sobre questões atinentes ao Brasil, nas suas dimensões territorial e extraterritorial, em suas múltiplas temporalidades, a partir de perspectiva interdisciplinar; e/ou projetos que investigam a criação de novas ferramentas de acesso ou metodologias de pesquisa no trabalho com acervos, visando à proposição de novos pressupostos teóricos e críticos, preferencialmente, de natureza interdisciplinar;

h) atividades que visam a explorar e divulgar o Acervo do IEB, como, por exemplo, as aproximadamente 60 orientações ou supervisões de bolsas de estágio, de iniciação científica, mestrados, doutorados e pós-docs; 25 publicações; duas exposições; vinte projetos de pesquisa e cinco seminários, palestras e afins referentes ao ano de 2017.

Ressalte-se, porém, que os docentes do IEB possuem perfil extremamente diversificado, nem todos desenvolvendo, com a mesma intensidade, essas diferentes atividades. Assim, é natural que um docente da área de artes tenha maior envolvimento com a curadoria de exposições, enquanto um docente mais voltado à teoria se dedique a atividades de pesquisa mais relacionadas à reflexão interdisciplinar; ao passo que um terceiro se concentre mais em atividades relacionadas ao Acervo do Instituto etc. Essa diversidade é orgânica e muito produtiva, não se exigindo de todos os docentes o mesmo envolvimento em todas as atividades de pesquisa elencadas. No entanto, todos devem colaborar para os objetivos comuns do Instituto, interagindo na elaboração e programação de eventos acadêmicos interdisciplinares; na participação nos colegiados; nas atividades relacionadas ao Programa de Pós-Graduação; bem como nos núcleos de atividade do LabIEB. Assim, o trabalho no IEB requer do docente um elevado nível de interação e engajamento institucional.

Os resultados alcançados pelas pesquisas desenvolvidas no Instituto se traduzem na formação de alunos e pesquisadores, em publicações variadas (livros, capítulos, artigos em revistas acadêmicas etc.), produção de material básico para cursos e disciplinas, disponibilização de documentos *on-line*, exposições, atividades educativas e, ao lado dos servidores técnicos especializados, sempre cuidando da dimensão acadêmica de todas as atividades desenvolvidas, na conservação, organização e exteriorização do Acervo do Instituto.

No âmbito das iniciativas do Instituto, vale destacar a criação do Laboratório de Estudos Interdisciplinares (LabIEB) como espaço de diálogo e aprofundamento das práticas interdisciplinares dos docentes e discentes, contemplando a diversidade de pesquisas realizadas no IEB. O LabIEB é composto de vários núcleos de atividades, promovendo a integração de docentes e pesquisadores do Instituto, da Universidade de São Paulo em geral e de outras instituições de ensino superior do Brasil e do exterior.

Atualmente, o LabIEB possui sete núcleos de atividades, tendo cada núcleo autonomia para desenvolver seus projetos de pesquisa. Suas propostas de atividades

anuais são levadas ao Conselho Científico do Laboratório, que as reporta à Câmara Científica (CaC) do IEB, à qual, por congregar o conjunto dos professores do Instituto, cabe aprová-las, podendo sugerir recomendações. As reuniões de pesquisa de cada núcleo de atividade são comunicadas para a comunidade LabIEB, composta de professores, pós-graduandos e pós-doutorandos, além de pesquisadores vinculados aos núcleos de atividades provenientes de outras unidades da USP ou de outras universidades.

Desde 2016, é realizado um evento anual com a presença de todos os núcleos de atividades, que participam com seus vários olhares e perspectivas teóricas e metodológicas, contando também com a presença de convidados de fora do Instituto. Em 2016, organizou-se o seminário *Repensando o Nordeste*; em 2017, outro seminário, intitulado *Repensando o “Popular”*.

3. EXTENSÃO

Dentre as principais atividades acadêmicas de extensão desenvolvidas pelo IEB, são dignas de nota:

- a) a *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB)*, que publica anualmente três números, sendo reconhecida oficialmente por três indexadores (Coleção SciELO Brasil, Sistema de Información Científica Redalyc e Portal de Revistas do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP – SIBi), com classificação A2 em cinco das áreas avaliadas no Qualis Periódicos da Plataforma Sucupira (Arquitetura, Urbanismo e Design; Artes/Música; Educação; Interdisciplinar; Letras/Linguística). Faz parte dos objetivos acadêmicos do IEB manter o funcionamento e a qualidade da revista, o que implica um trabalho coletivo dos docentes e funcionários. Os três editores são professores do IEB;
- b) além da Revista, o Instituto publica os *Cadernos do IEB*, fruto de pesquisas desenvolvidas por docentes, funcionários do corpo técnico ou alunos do Instituto, bem como por pesquisadores de outras unidades da USP e de diversas instituições;
- c) os docentes do IEB desenvolvem projetos editoriais como, por exemplo, a *Coleção Correspondência Mário de Andrade*, em parceria com a Edusp, e a publicação de edições fidedignas da obra de Mário de Andrade, em coedições

com diversas editoras, bem como projetos ligados às chamadas Humanidades Digitais, que envolvem a produção de *sites* ou portais, em particular relacionados à extroversão de seu Acervo;

- d) alguns docentes ainda exercem atividades de curadoria e/ou atividades artísticas;
- e) registre-se ainda a ampliação de atividades junto ao Acervo contando com a participação de alunos de iniciação científica (por meio, por exemplo, das bolsas do Programa Unificado de Bolsas da USP – PUB), bem como de atividades de servidores não docentes da USP, da atuação dos professores do Instituto e mesmo de discentes que realizam estágio junto ao Arquivo, à Biblioteca ou à Coleção de Artes Visuais. No que tange aos alunos (da USP, de outras partes do país e do exterior), tal experiência contribui para sua formação acadêmica, ampliando suas possibilidades de profissionalização;
- f) na mesma linha, realizam-se cursos de difusão, seminários, palestras, entrevistas, reuniões científicas e técnicas, integrando profissionais nacionais e estrangeiros, e potencializando as reflexões sobre os estudos brasileiros e o mundo contemporâneo;
- g) por fim, cumpre ressaltar a intensa participação do corpo docente em bancas examinadoras e em comissões julgadoras, bem como a contínua emissão de pareceres para periódicos acadêmicos e agências de fomento, assim como para projetos no próprio IEB.

Destaque-se que muitas das atividades acima mencionadas se encontram vinculadas às atividades de pesquisa e ensino do IEB.

4. ATIVIDADES JUNTO AO ACERVO

Os professores do IEB, conscientes da importância do Acervo do Instituto, têm como missão estimular a divulgação, exteriorização e pesquisa do conteúdo preservado nos setores de Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais.

Diversos docentes realizam pesquisas acadêmicas no Acervo, que se transformam em produção intelectual. Trabalhando em conjunto com a equipe técnica do Instituto, tais docentes desenvolvem projetos de organização e auxiliam na implementação de iniciativas voltadas para a organização e a catalogação. O Instituto

como um todo envida continuamente esforços no sentido de aprimorar a situação do Acervo e fomentar pesquisas e estudos.

Estas iniciativas, ao envolverem o corpo discente da Universidade, permitem vivências e aprendizados diferenciados no que tange a acervos documentais, iconográficos, sonoros, bibliográficos etc. Ademais, docentes e corpo técnico, por meio de sua atuação junto à Comissão de Serviços de Apoio (CSA) e ao Conselho Deliberativo do IEB, debatem e implementam políticas sobre ampliação do Acervo e medidas necessárias para sua salvaguarda e extroversão.

5. ENGAJAMENTO INSTITUCIONAL

O devido funcionamento do Instituto, com várias atividades afins àquelas de uma Unidade de Ensino, mas com diversas particularidades e funções específicas que demandam o permanente engajamento dos professores, implica que seu corpo docente (em regime de dedicação exclusiva) participe, continuamente, do Conselho Deliberativo (CD), da Câmara Científica (CaC), da Comissão de Pós-Graduação (CPG), da Comissão de Relações Internacionais (CRInt), da Comissão de Serviços de Apoio (CSA) e da Comissão de Apoio Administrativo-Financeiro (CAAF), como membro, ou, mais ainda, como presidente e vice-presidente.

O CD é a instância máxima da instituição – equivalente às Congregações das Unidades de Ensino –, em que são discutidas e deliberadas várias propostas encaminhadas pela CaC, CRInt, CSA, CAAF e, no caso da Pós-Graduação, validadas as eleições de nova CPG e eventuais alterações das normas do programa. O Conselho é composto de 20 membros titulares e 20 suplentes, sendo dez deles docentes do Instituto (cinco como titulares e cinco como suplentes).

A CaC, composta, segundo o regimento do Instituto, de todo o corpo docente, dentre o qual deve ser eleito um presidente e um vice-presidente, é responsável por toda a atividade de pesquisa do IEB e pelo dia a dia das atividades de Graduação. Funciona, portanto, ao mesmo tempo como Comissão de Pesquisa e Conselho de Departamento, cabendo a seus membros debater sobre processos que se desenvolvem nos dois âmbitos, bem como a seu presidente e a seu vice-presidente tomar decisões concernentes às duas esferas.

A CPG é composta de três membros, dentre os quais são escolhidos o presidente e o vice-presidente. Seguindo o Regimento da Pós-Graduação da Universidade de São

Paulo, toda a regulamentação do Programa de Pós-Graduação do Instituto e as questões relacionadas ao seu funcionamento diário, inclusive a orientação acadêmica, estão sob a responsabilidade da CPG.

A CSA tem como missão propor ações relativas ao desenvolvimento, processamento, conservação e uso do Acervo do IEB, o que inclui a recepção de doações ou a compra de novos fundos. Conforme o atual regimento do IEB, a CSA é composta de quatro docentes do IEB, além do assistente técnico de direção e de um representante técnico de “cada um dos serviços de apoio do IEB”. Nos últimos anos, o presidente da CSA, eleito pelos membros da Comissão, tem sido justamente um dos quatro representantes docentes.

A CRInt se encarrega dos convênios e acordos com universidades estrangeiras, sendo a instância responsável pela política de internacionalização do Instituto, especialmente na figura de seu presidente e vice-presidente, eleitos dentre o corpo docente do Instituto. Cabe ao presidente e seu suplente, no caso, dentre outras atribuições: gerenciar os procedimentos técnico-administrativos na implementação, renovação e encerramento de parcerias internacionais do IEB; participar de atividades programadas pela Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI); difundir amplamente editais de mobilidade internacional acadêmica da USP; incrementar atividades científicas e intercâmbios internacionais de alunos, professores e corpo técnico; favorecer conexões entre os convênios e os setores do IEB (Arquivo, Biblioteca, Coleção de Artes Visuais); empreender a prospecção de novos convênios; promover a difusão de resultados.

Finalmente, a CAAF, criada por portaria da Diretoria do IEB, exerce, em caráter consultivo, as mesmas atribuições que, nas unidades de ensino, cabem ao Conselho Técnico-Administrativo (CTA). Na CAAF, têm assento os presidentes (ou vice-presidentes, na impossibilidade de presença do titular) de todas as câmaras e comissões regimentais – quais sejam, CaC, CPG, CSA, CRInt –, agravando ainda mais a sobrecarga dos docentes que ocupam suas presidências e vice-presidências. Ainda assim, deve-se constatar que a implementação da CAAF trouxe inúmeras melhorias ao cotidiano do Instituto e que, portanto, os docentes, bem como o corpo funcional, advogam veementemente a sua continuidade.

Dado o quadro limitado de professores, o seu engajamento institucional nestas instâncias deliberativas e decisórias é bem maior do que o observado nas demais Unidades da USP. Além de ocupar a presidência e a vice-presidência de CaC, CPG,

CRInt e CSA – o que, conforme acima explicitado, implica a participação nas reuniões da CAAF –, cabe aos docentes compor tais colegiados e também os assentos do Conselho do IEB (sendo cinco titulares, e outros cinco, suplentes), tendo, em geral – é importante repisar –, responsabilidades acadêmicas e de gestão relativas a um Acervo monumental, parte do qual tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Entende-se, portanto, dada a especificidade do Instituto, que a participação nestas instâncias decisórias deve ser avaliada como tão importante quanto as demais atividades de cunho estritamente acadêmico. Por um lado, de maneira positiva, todo o corpo docente é chamado a participar da gestão. Por outro, as demandas sobrecarregam o cotidiano dos docentes do IEB de tal modo que o trabalho na Universidade comumente ultrapassa as 40 horas semanais.

6. QUADRO DE PROFESSORES

Atualmente o IEB possui treze professores em regime de RDIDP, dos quais uma é professora titular, cinco são professores associados I e sete são professores doutores I ou II. O IEB possui ainda três professores seniores, dos quais dois são eméritos. Dado o número atual de professores associados (e o número de titulares aposentados nos últimos anos, cujos claros permanecem em suspenso), espera-se que, até o final do próximo quinquênio, o IEB conte com ao menos três professores titulares na ativa. No que tange aos atuais doutores (todos com mais de sete anos de casa), recomenda-se que, na medida do possível, prestem concursos de livre-docência.

Do quadro existente, até o final do período, uma aposentadoria já foi solicitada. Considerando-se a referida aposentaria e a demanda histórica do IEB pela ampliação de seu quadro docente (devidamente justificada em sucessivos relatórios anuais apresentados por seus diretores), é premente, para que as metas abaixo sejam alcançadas e que, portanto, se garanta a plena execução deste projeto acadêmico, a realização de três novos concursos para professor doutor em regime de RDIDP.

| Atual quadro de professores | |
|------------------------------------|---|
| Titulares | 1 |
| Associados I | 5 |

| | |
|-------------|--|
| Doutores II | 3 |
| Doutores I | 4 |
| Total | 13 [+ 3 seniores, dois dos quais eméritos] |

7. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Em virtude do Acervo sob a guarda do IEB, os funcionários do Instituto possuem um alto nível de qualificação. No entanto, a alta adesão aos Programas de Incentivo à Demissão Voluntária – PIDVs promovidos pela Reitoria na Biblioteca (que hoje possui apenas duas bibliotecárias) e no Restauro (que sequer possui um técnico de nível superior), por exemplo, fez com que seu número se encontrasse aquém do mínimo necessário para a realização das atividades de conservação, catalogação e extroversão dos acervos, comprometendo a realização de pesquisa acadêmica e a produção intelectual dos professores e pesquisadores de dentro e de fora do IEB. A situação desses serviços é dramática, a ponto de, na Biblioteca, ter sido restringido o horário de atendimento ao período da tarde, tendo sido deixados, ademais, cerca de 100.000 novos volumes à espera de processamento técnico e disponibilização para consulta e pesquisa, além de terem sido restringidas iniciativas voltadas à conservação do Acervo. São apenas cinco funcionários – incluindo a bibliotecária que se juntou ao quadro em 2018–, que no último ano atenderam 678 usuários, que consultaram mais de 2.100 obras.

Dada sua importância para a preservação dos milhares de livros, periódicos, documentos e obras de arte raros que compõem o Acervo do IEB, há de se ressaltar também a falta de funcionários no Laboratório de Conservação e Restauro, que possui hoje apenas um funcionário de nível técnico, inviabilizando a execução de projetos de preservação e até mesmo de pequenos reparos.

Outros setores que se encontram desamparados são: Manutenção, com grande risco para a própria gestão do prédio; e CRInt. Note-se, por fim, que a falta de funcionários em diversas áreas/atividades não só é deletéria para o Instituto como um todo como acaba por enredar o conjunto dos professores em atividades extras.

A solicitação de recursos humanos dos subitens II.6 e II.7 está diretamente relacionada aos aspectos apresentados anteriormente concernentes à visão e aos valores e se desdobra nas metas traçadas para os próximos anos. O IEB, atualmente, opera no

limite da sua capacidade, tendo em vista a não reposição de funcionários que pediram aposentadoria, se demitiram ou optaram pelo PIDV, desfalcando a instituição de profissionais extremamente qualificados. Incorporar novos acervos com responsabilidade supõe dar tratamento adequado às peças e oferecer condições apropriadas de guarda, o que implica em serviços especializados de bibliotecários, arquivistas, restauradores e, mesmo, manutenção. Implica também na construção de metadados e na produção e socialização de pesquisas, o que demanda um corpo técnico de outra natureza, constituído por docentes e professores titulares.

8. AVALIAÇÃO PERMANENTE

A atuação dos professores do IEB demonstra sua dedicação diuturna a todas as atividades pertinentes a um docente em RDIDP (ensino, pesquisa e extensão), além do engajamento institucional e da participação nas várias atividades vinculadas ao Acervo, as quais geram uma sobrecarga de trabalho não existente nas demais unidades da USP, com exceção dos museus. Desta forma, como bem explicitado, há um acúmulo de tarefas e atividades que sobrecarregam o atual diminuto corpo docente. Isso pode ser comprovado nos relatórios anuais elaborados pela Diretoria e enviados para a Reitoria da Universidade de São Paulo.

Assim, os docentes pensam que a avaliação continuada se mostra de suma importância desde que sejam reconhecidas as especificidades do seu trabalho que, como dito, tem se caracterizado pela interdisciplinaridade, pela pesquisa documental/qualitativa nos três setores que compõem o Acervo (Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais) e pelo engajamento em uma miríade de atividades administrativas e projetos, além das várias funções pertinentes às unidades de ensino. Por conseguinte, o corpo docente do Instituto defende firmemente uma avaliação que dê preferência a **aspectos qualitativos**, e não simplesmente quantitativos.

III. OBJETIVOS, METAS, AÇÕES E INDICADORES PARA O PRÓXIMO QUINQUÊNIO – 2018 a 2022

| Objetivo | Meta | Ação | Indicadores |
|--|--|--|---|
| 1. Afirmar a liderança do IEB/USP como centro de pesquisa e de reflexão sobre os estudos brasileiros e o pensamento contemporâneo nas comunidades nacional e internacional | 1.1 Consolidar o nível de excelência do Programa de Pós-Graduação do IEB/USP | 1.1.1 Consolidar e/ou reorganizar os núcleos de atividade do LabIEB, estimulando que se convertam em núcleos de pesquisa formais, na USP e no CNPq | 1.1.1.1. Ao menos 30% dos núcleos de atividades convertidos em núcleos formais de pesquisa |
| | | 1.1.2 Estimular e oficializar a atuação dos mestrandos e professores credenciados no Programa de Pós-Graduação do IEB nos núcleos de atividades e projetos desenvolvidos no LabIEB | 1.1.2.1. Ter 100% dos professores credenciados participando do LabIEB e ao menos 50% dos alunos pós-graduação |
| | | 1.1.3 Planejar a implementação de um programa de doutorado no Instituto. | 1.1.3.1. Submeter 1 proposta de Programa de Doutorado à CAPES |
| | | 1.1.4 Aumentar o número de docentes de outras unidades da USP credenciados no Programa de Pós-Graduação do Instituto | 1.1.4.1. Incrementar em ao menos 20% o número de docentes de outras unidades no PPG IEB |
| | 1.2 Manter o nível de excelência da <i>Revista do Instituto de Estudos Brasileiros</i> | 1.2.1 Manter a proporção entre a publicação de artigos das várias universidades, de modo a evitar a endogenia, | 1.2.1.1. Ter ao menos 60% de artigos publicados por autores de fora da USP |
| | | 1.2.2 Estimular a publicação de artigos de autores estrangeiros; | 1.2.2.1 Ter ao menos 20% de autores estrangeiros em cada número da revista |
| | | 1.2.3 Manter a política de revisão por pares | 1.2.3.1. Assegurar ao menos 2 |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | | pareceres externos para cada artigo submetido |
| 1.3 Incentivar a internacionalização das atividades dos docentes, alunos e técnicos do Instituto | 1.3.1 Ampliar a gama de convênios internacionais do IEB, bem como promover projetos e intercâmbios com docentes e instituições estrangeiras | 1.3.1.1 Ampliar em 50% o número de convênios internacionais | |
| | 1.3.2 Criar a uma rede internacional de Centros e Institutos de Estudos Brasileiros | 1.3.2.1 Realizar ao menos 2 encontros da rede | |
| 1.4 Incentivar a realização de eventos acadêmicos | 1.4.1.1 Manter e, se possível, ampliar a quantidade de seminários, encontros, palestras, jornadas, colóquios, congressos, simpósios, mesas-redondas e cafés acadêmicos, entre outros | 1.4.1.1 Realizar ao menos 3 eventos acadêmicos por ano | |
| | | 1.4.1.2 Realizar, em 2022, um evento comemorativo-reflexivo sobre 1822 (independência política) e 1922 (Semana de Arte Moderna), mobilizando os conteúdos dos três serviços ligados ao Acervo do Instituto (Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais) | |
| | 1.4.2 Estimular maior integração entre alunos das disciplinas optativas oferecidas pelo IEB, alunos de IC, docentes, pós-graduandos e pós-doutorandos do Instituto | 1.4.2.1 Realizar, no âmbito do LabIEB, pelo menos um evento acadêmico coletivo por ano | |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>2. Dar continuidade à consolidação do IEB como espaço de práticas de ensino-aprendizagem inovadoras e interdisciplinares, fortalecendo a função do Instituto como polo de integração na Universidade de São Paulo</p> | <p>2.1 Manter a oferta de disciplinas optativas para graduação, com ênfase na promoção da interdisciplinaridade e/ou na pesquisa com o Acervo do Instituto</p> | <p>2.1.1 Manter e, se possível, ampliar a prática da oferta de disciplinas compartilhadas entre os docentes de modo a oferecer cursos que se posicionem na intersecção das disciplinas, promovendo inovação</p> | <p>2.1.1.1. Ter ao menos 10% das disciplinas oferecidas de modo compartilhado pelos docentes</p> |
| | | <p>2.1.2 Definir a política de preenchimentos de cargos docentes, considerando as necessidades atuais do Instituto e as aposentadorias solicitadas ou esperadas no período</p> | <p>2.2.2.1 Realizar concursos públicos para provimento de, pelo menos, dois cargos de professor titular, bem como, no mínimo, outros três concursos públicos para provimento de três cargos de professor doutor em regime de RDIDP</p> |
| <p>3. Aprofundar as relações entre a pesquisa acadêmica e as práticas culturais e sociais contemporâneas</p> | <p>3.1 Contribuir para a prática interdisciplinar nas atividades de pesquisa e extensão, promovendo a ampla participação dos professores e demais pesquisadores vinculados ao Instituto e de professores</p> | <p>3.1.1 Realizar exposições com o acervo no espaço expositivo do IEB;</p> | <p>3.1.1.1 Realizar ao menos 3 exposições no período</p> |
| | | <p>3.1.2 Colaborar com instituições nacionais e estrangeiras por meio de empréstimo de obras do acervo</p> | <p>3.1.2.1 Colaborar com ao menos 2 instituições nacionais e 2 estrangeiras</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| s em sua dimensão de extensão universitária | visitantes e de outras unidades e universidades e a sociedade em geral | 3.1.3 Realizar eventos em conjunto com agentes sociais, grupos e movimentos externos e em interação com a Universidade | 3.1.3.1 Realizar ao menos 1 evento a cada 2 anos |
| 4. Estimular a realização de pesquisas com o Acervo do IEB/USP, bem como ampliar o acesso público | 4.1 Ampliar a catalogação e a digitalização do Acervo do IEB/USP | 4.1.1 Desenvolver e apoiar projetos envolvendo a digitalização do Acervo do IEB; | 4.1.1.1 Submeter ao menos 2 projetos a agências de fomento e empresas públicas ou privadas |
| | | 4.1.2 Aumentar o número de obras catalogadas nos setores de Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais | 4.1.2.1 Incrementar em ao menos 15% o número de obras catalogadas digitalizadas. |
| | 4.2 Atualizar a política de Acervo do IEB/USP | 4.2.1 Concretizar uma nova política de acervo, incluindo o planejamento anual das atividades de catalogação e extroversão de documentos; | 4.2.1.1. Produzir um novo documento de Política de Acervo do IEB. |
| | | 4.2.2 Ampliar o horário de atendimento do Arquivo, da Biblioteca e da Coleção; | 4.2.2.1. Ampliar em ao menos 20% o horário de atendimento do ABC |
| 4.3. Ampliar o número de pesquisas com o acervo em nível de Pós -doutorado | 4.3.1 Implementar uma política de editais de pós-doutorado a fim de estimular a pesquisa no Acervo do IEB | 4.3.1.1 Lançar ao menos 1 edital a cada 2 anos | |
| 5. Dar sequência à política de integração entre direção, corpo docente, alunos e funcionários do IEB nos seus vários serviços | 5.1 Implementar a Gestão por processos | 5.1.1 Realizar reuniões da equipe para revisão dos fluxos | 5.1.1.1 Realizar reuniões quinzenais com os funcionários |
| | | 5.1.2 Elaboração dos Procedimentos operacionais padrão | 5.1.2.1 Elaborar 100% dos POPs |
| | | 5.1.3 Rever o Organograma | 5.1.3.1 Submeter à Reitoria nova proposta de Organograma |
| | 5.2 Adaptar atividades e serviços do IEB para o Espaço Brasileira | 5.2.1 Otimizar o espaço existente, tendo em vista a plena ocupação do edifício; | 5.2.1.1 Instituir por portaria uma Comissão de Espaço e Qualidade de Vida; |

| | | | |
|-----------|--|---|---|
| e setores | | 5.2.2 Assegurar o bom funcionamento dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à própria pesquisa realizada no IEB | 5.2.2.1 Encaminhar propostas à Reitoria para recompor o quadro de funcionários do Instituto, especialmente aqueles vinculados ao Acervo; |
| | | 5.2.3 Dar continuidade à política de transparência financeira nas várias instâncias do IEB/USP (Direção, CaC, CPG, CRInt, CSA, CAAF); | 5.2.3.1 Disponibilizar aos docentes e técnicos administrativos acessos às informações orçamentárias e envolver os sujeitos no acompanhamento da execução orçamentária |

IV. INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

Tabela I – Atividades de Ensino.
(Efetivação de 100% das atividades em cada perfil.)

| Descrição | D I | D II | A I | A II | A III | T |
|---|----------------|-----------------|----------------|-----------------|------------------|----------|
| Cabe a cada docente oferecer três turmas por ano, totalizando 12 horas-aula (cf. p. 05 do Projeto Acadêmico). Além de ministrar disciplinas na Graduação, o docente deve ministrar, no mínimo, uma disciplina (individual ou coletiva) na Pós-Graduação a cada dois anos. | X | X | X | X | X | X |

Tabela II – Atividades de Gestão.
(Efetivação de 100% das atividades em cada perfil.)

| Descrição | D I | D II | A I | A II | A III | T |
|---|--|--|--|--|---|--|
| Participação, como suplente, em comissões e/ou órgãos de representação do instituto (Conselho Deliberativo, CSA, CPG). | Participação em pelo menos duas atividades distintas no quinquênio. | Participação em pelo menos duas atividades distintas no quinquênio. | Participação em pelo menos duas atividades distintas no quinquênio. | Participação em pelo menos três atividades distintas no quinquênio. | Participação em pelo menos três atividades distintas no quinquênio. Observação: quando do exercício de cargos identificados na linha 9, a participação do docente nas demais atividades de gestão está dispensada. | Participação em pelo menos três atividades distintas no quinquênio. Observação: quando do exercício de cargos identificados nas linhas 9 e 10, a participação do docente nas demais atividades de gestão está dispensada. |
| Participação, como titular, em comissões e/ou órgãos de representação do instituto (Conselho Deliberativo, CSA, CPG, CAAF). | | | | | | |
| Presidência e/ou vice-presidência de CaC, LabIEB, CPG, CSA, CRInt. | | | | | | |
| Participação em comissões editoriais do instituto (RIEB; Cadernos do IEB). | | | | | | |
| Exercício de função junto à Reitoria da USP. | | | | | | |
| Exercício de função junto a órgãos governamentais. | | | | | | |
| Membro de conselhos de outras unidades e órgãos da USP. | | | | | | |
| Exercício de cargo de Direção do IEB, de | | | | | | |

| |
|---|
| Centros, Institutos e Museus da USP. |
| Exercício da função de pró-reitor e reitor. |



Tabela III – Atividades de Pesquisa.

(Efetivação de 100% das orientações na linha 2; efetivação de, no mínimo, 70% das atividades na linha 3 e na linha 4 – ver Tabela V.)

| Descrição | D I | D II | A I | A II | A III | T |
|---|--|--|--|---|--|--|
| Orientação de: Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, Mestrado (M) e/ou Doutorado (D); Supervisão de: monitorias, estágios, Pós-Doutorado. | Pelo menos duas orientações e/ou supervisões, de qualquer natureza, em andamento ou concluídas no quinquênio. | Pelo menos três orientações e/ou supervisões, de qualquer natureza, em andamento ou concluídas no quinquênio. | Pelo menos quatro orientações e/ou supervisões, de qualquer natureza, em andamento ou concluídas no quinquênio. | Pelo menos cinco orientações e/ou supervisões, de qualquer natureza, em andamento ou concluídas no quinquênio. | Pelo menos seis orientações e/ou supervisões, de qualquer natureza, em andamento ou concluídas no quinquênio. | Pelo menos sete orientações e/ou supervisões, de qualquer natureza, em andamento ou concluídas no quinquênio. |
| Participação em bancas e comissões de avaliação de: trabalhos em nível de graduação ou pós-graduação (qualificação ou defesa); processos seletivos ou concursos; prêmios ou honrarias acadêmicas e/ou artísticas. Curadoria de exposição de | Pelo menos três atividades no quinquênio. | Pelo menos cinco atividades no quinquênio. | Pelo menos sete atividades no quinquênio. | Pelo menos nove atividades no quinquênio. | Pelo menos onze atividades no quinquênio. | Pelo menos treze atividades no quinquênio. |

| | | | | | | |
|---|--|---|--|--|--|---|
| reconhecido mérito acadêmico em sua área de pesquisa. Organização de acervo no IEB. Parecerista <i>ad hoc</i> ou assessoria científica em periódicos ou em eventos científicos. | | | | | | |
| Autoria (em coautoria ou não) de artigos em periódicos arbitrados. Autoria (em coautoria ou não) de: livros (incluindo reedições revisadas e/ou ampliadas); organização de coletânea e/ou capítulo de livro publicado ou no prelo em formato impresso ou digital (e-book); prefácios ou posfácios de livros; traduções e/ou revisões críticas especializadas. Autoria (em coautoria ou não) de textos para periódicos arbitrados. Organização (em coautoria ou não) de dossiês para periódicos arbitrados. Trabalhos completos publicados (em coautoria ou não) em anais de eventos científicos. Autoria (em coautoria ou não) de publicação técnica (inventários, catálogos, etc.), de material didático e/ou de produção artística fruto de pesquisa. | Pelo menos três atividades no quinquênio. | Pelo menos cinco atividades no quinquênio. | Pelo menos sete atividades no quinquênio. | Pelo menos nove atividades no quinquênio. | Pelo menos onze atividades no quinquênio. | Pelo menos treze atividades no quinquênio. |

| | | | | | | |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Credenciamento no programa multidisciplinar de Pós-Graduação em “Culturas e Identidades Brasileiras” do IEB. | X | X | X | X | X | X |
| Participação em projeto de pesquisa. | X | X | X | X | X | X |
| Participação em núcleo de atividade do LabIEB. | X | X | X | X | X | X |
| Participação em grupo de pesquisa cadastrado no CNPq ou em projeto temático auxiliado pela Fapesp. | | | X | X | X | X |
| Liderança de grupo de pesquisa ou de projeto temático. | | | | | X | X |

Tabela IV – Atividades de Cultura e Extensão.
(Efetivação de, no mínimo, 70% da soma das atividades – ver Tabela V.)

| Descrição | D I | D II | A I | A II | A III | T |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Participação em eventos científicos nacionais ou internacionais. | Pelo menos cinco (nacionais ou internacionais) no quinquênio. | Pelo menos cinco (nacionais ou internacionais) no quinquênio. | Pelo menos cinco (nacionais ou internacionais) no quinquênio. | Pelo menos cinco no quinquênio, sendo ao menos um internacional. | Pelo menos cinco no quinquênio, sendo ao menos dois internacionais. | Pelo menos cinco no quinquênio, sendo ao menos dois internacionais. |
| Coordenação de projeto envolvendo a extroversão do Acervo do IEB. | | | | | | |
| Publicação (em coautoria ou não) de artigos ou de entrevistas em jornais, revistas ou similares de circulação popular e/ou de popularização de arte, ciência e tecnologia, em meio impresso ou eletrônico. Publicação (em coautoria ou não) de material e/ou livro didático e instrucional. Publicação (em coautoria ou não) de orelha ou de quarta-capa de | Participação em pelo menos cinco atividades no quinquênio, relacionadas ao menos a duas modalidades | Participação em pelo menos cinco atividades no quinquênio, relacionadas ao menos a | Participação em pelo menos cinco atividades no quinquênio (duas delas concluídas), | Participação em pelo menos cinco atividades no quinquênio (três delas concluídas), | Participação em pelo menos cinco atividades concluídas no quinquênio, relacionadas | Participação em pelo menos seis atividades concluídas no quinquênio, relacionadas ao menos a |

| | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|---|
| livro. | distintas (identificadas em 8 linhas). | duas modalidade s distintas (identificad as em dez linhas). | relacionadas ao menos a duas modalidade s distintas (identificad as em 11 linhas). | relacionadas ao menos a duas modalidade s distintas (identificad as em 13 linhas). | ao menos a duas modalidade s distintas (identificad as em 16 linhas). | duas modalidades distintas (identificad as em 18 linhas). |
| Ministração de palestras, conferências, comunicações ou aulas em reuniões científicas. | | | | | | |
| Ministração de palestras, conferências comunicações ou aulas em eventos de popularização de arte, ciência e tecnologia. | | | | | | |
| Participação como docente em cursos (difusão, aperfeiçoamento ou especialização). | | | | | | |
| Participação em projetos de extensão universitária. | | | | | | |
| Elaboração de relatórios técnicos de assessoria e consultoria. | | | | | | |
| Produção artística divulgada pelos meios próprios de cada arte. | | | | | | |
| Ministração de minicursos em reuniões científicas. | | | | | | |
| Ministração de minicursos em eventos de popularização de arte, ciência e tecnologia. | | | | | | |
| Elaboração e/ou coordenação de curso de extensão universitária (difusão, aperfeiçoamento e/ou especialização). | | | | | | |

| |
|--|
| Coordenação de projetos de extensão universitária. |
| Participação em comitês editoriais. |
| Atuação como editor de revistas ou periódicos. |
| Assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão. |
| Organização de eventos/reuniões científicas ou de eventos/reuniões de popularização de arte, ciência e tecnologia. |
| Participação em comitês, conselhos e comissões externas. |
| Coordenação de projetos de desenvolvimento científico e inovação. |

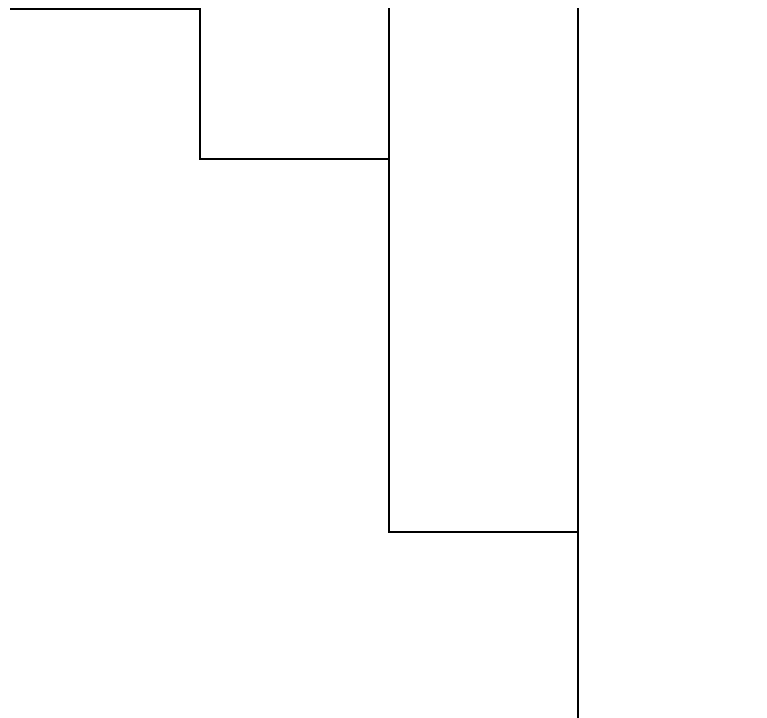


Tabela V – Fatores de aproximação para cálculo do número mínimo de 70% das atividades a serem efetivadas nos perfis da carreira docente (ver tabela III e tabela IV).

| Total de atividades | Número mínimo a ser efetivado (70% do total) |
|---------------------|--|
| 03 | 02 |
| 04 | 03 |
| 05 | 04 |
| 06 | 04 |
| 07 | 05 |
| 08 | 06 |
| 09 | 06 |
| 10 | 07 |
| 11 | 08 |
| 12 | 08 |
| 13 | 09 |